

# Mesmo abandonada, área de lazer tem usuários fiéis

*Espaço na entrada do Lago Norte será reformado para recuperar bons tempos. Obras só devem ficar prontas em 1999*

Taís Braga  
Da equipe do **Correio**

A paisagem é bucólica. Às margens da entrada do Lago Norte, uma área onde convivem sagüis, tico-ticos, beija-flores, patos e garças sofre com o abandono. Cenário de grandes shows de rock, onde brilharam bandas como a Aborto Elétrico (criada pelo roqueiro Renato Russo) e Detrito Federal, o local está cercado de lixo por todo o lado, o matalagal é de meter medo e passou a ser ocupado por bêbados e marginais.

Os frequentadores mais persistentes procuram descobrir pequenos prazeres para compensar a tristeza de ver um local tão bonito ser tão mal-aproveitado. "Dá saudade. Já curti muito isso aqui. Reunia os amigos para fazer churrasco à noite. Hoje está muito sujo. Venho para curtir a natureza, mas falta segurança. O lugar está muito largado", disse Aداuto Maciel, 32 anos, um técnico de farmácia que costuma pedalar na ciclovia que margeia o lago. "Venho aqui desde 1984", lembra.

Dar vida àquela área verde é uma preocupação de todos os moradores das redondezas. Aداuto, por exemplo, mora na Asa Norte. O administrador do Lago Norte, Carlos de Souza, disse que já pensou até em construir no local a sede da administração. Moradores sugeriram um clube de vizinhança e o prefeito do Lago Norte, Humberto Leda, quer a construção de uma grande biblioteca pública.

A esperança, no entanto, está em um projeto do arquiteto Alexandre Soares, do Instituto do Patrimônio do Distrito Federal (IPDF), que dá uma solução para a revitalização e transformação da área em um Centro de Lazer do Lago Norte. Os muitos desníveis do terreno dificultam o trabalho mas, segundo o projeto, estão previstos um restaurante, seis quiosques, um estacionamento e o aproveitamento da infra-estrutura que já existe.

## FILA

As velhas churrasqueiras, as mesas e bancos e as barracas em concreto serão reformadas. O parquinho infantil, em madeira já descolorida pela

ação do sol e da chuva, será renovado. A ciclovia deverá continuar, protegida pela natureza, sem perigo de passagem de carros pelo local. O estacionamento deverá ser construído na parte mais alta do terreno, onde já existe uma parte asfaltada. Lá, um antigo estacionamento de bicicletas ficou reduzido a restos de canos encastrados no chão.

"Se reformarem isso aqui, as pessoas vão frequentar. Serei a primeira da fila", afirmou a comerciante Ieda Maria de Resende Rios Maria, 32 anos, moradora da Asa Norte. Há quatro anos não andava pelo local. Ficou decepcionada quando viu o estado de abandono. "Estava fazendo uma caminhada e aproveitei para ler um pouco. O lugar continua muito bonito, mas está sujo e cortaram a água. Costumava tomar sol e depois molhar o rosto nos chuveiros que hoje não existem mais", lamentou.

A jardineira Nascimento Vieira de

Barros, 57 anos, funcionária da Novacap, tem a tarefa de manter limpa uma casinha que pertence à administração do Lago Norte. Diariamente lava os banheiros, e varre a área ao redor da casa. "Antes eu trabalhava na pista. Aqui tinha uma lanchonete. Era legal, animado. Acabou-se tudo. A gente sente falta porque aqui perto não tem nada", recordou. Inconformada com a sujeira, Nascimento conseguiu um rastelo e gasta parte do seu tempo juntando as folhas secas, sem sucesso.

## CONCESSÃO

Ela gostaria que o local passasse por uma boa limpeza. "Tenho medo de ficar aqui. O mato está muito alto e qualquer pessoa pode se esconder. Nessa semana oito pivetes e uma garota andaram por aí com latinhas de cola. Fiquei trancada na casa, pois a polícia não passa por aqui", disse a jardineira. De acordo com o arquiteto Alexandre Soares, o projeto já está aprovado, o Instituto do Meio Ambiente já fez o estudo de impacto ambiental. "Caso tudo dê certo, a Terracap faça a liberação da área, o registro em cartório e seja aberta a licitação e concluída, num prazo de um

ano e meio poderá estar pronto para a população", informou.

A maior atração do projeto é a sugestão de construção de um funicular — espécie de carro sobre trilho, que transportaria os visitantes do estacionamento ao restaurante, com uma área de 1,4 mil metros quadrados, que deverá ser construído à margem do lago. À exceção de uma pérgula semidestruída, tudo será mantido no local. Quem ganhar a licitação poderá construir também um pier. No estacionamento haverá vagas para 52 automóveis. Está prevista uma área de 797 metros quadrados para a construção de uma lanchonete.

O projeto segue o modelo das obras planejadas para o projeto Orla, embora não faça parte do complexo. O Orla pretende fazer a ocupação e aproveitamento das áreas às margens norte e sul do lago Paranoá. "Fizemos um projeto com o espírito de revitalizar", explicou Soares. É provável que, como o Orla, a área seja licitada como concessão de uso durante 30 anos. O terreno continua público, mas o concessionário pode explorar os serviços e terá a responsabilidade pela manutenção do local. Ao governo, caberão a iluminação pública e a segurança.

